

OCA

Residência Artística
Internacional
2017

 CALIBAN

EDITORA

UnB

Roberto Fernández Retamar, intelectual cubano, autor do ensaio Caliban, conta-nos que, uma certa vez, em conversa com um jovem jornalista europeu, teria sido indagado se existiria uma cultura latino-americana. "Ora", diz Retamar, "perguntar sobre a existência de uma cultura latino-americana é, afinal, o mesmo que perguntar sobre nossa existência! Retamar, então, é impelido a redarguir o jovem periodista, perguntando: "e vocês, existem?".

O problema, como já se pode ver, tem mil nuances e a resposta, certamente, não é das mais simples. Mas, diante da paradoxal questão, o que parece ser buscado não é simplesmente uma prova ontológica de nossa existência, transformando a questão numa querela medieval, mas, entender de que modo peculiar se daria tal existência. Eis o propósito do ensaio de Retamar sobre o pensamento latino-americano.

Retamar, então, parte da famosa personagem da peça de Shakespeare, A Tempestade, conhecida por Caliban. Anagrama de canibal, numa primeiríssima relação, Caliban é evocado como uma espécie de alegoria-conceito para pôr em evidência, não o tempo da existência da América Latina, da cultura latino-americana, de um pensamento latino-americano, mas a diferença posta por sua existência.

Figura monstruosa aos olhos do europeu, não é de se estranhar, Caliban é descrito, segundo o imaginário da época, como uma besta. Aparência humana, mas, por

seus hábitos estranhos, um animal. Incivilizado e inculto. E, assim, como os animais, deveria ser domesticado. Destino certo, os povos aqui encontrados eram povos domesticáveis aos propósitos da exploração europeia. Cumprindo, pois, sua natureza, o fato é que o autóctone aprendeu a língua do colonizador, mas foi, entretanto, um aluno rebelde, pois, em sua indisciplina com os instrumentos do colonizador, aprendeu a praguejar.

Assim, na figura proposta por Retamar, temos, talvez, a estrutura fundamental de um modo particular de organizar nossa existência. Caliban assimilou a cultura do colonizador, mas tal assimilação não se deu acriticamente. Foi devorada e se tornou, por fim, criação. Caliban tornou-se, assim, símbolo da resistência criativa que, ao longo dos séculos, conferiu ao pensamento e à cultura latino-americana feições totalmente inusitadas.

O Selo Caliban, fruto de uma parceria entre a Editora UnB e a Casa da Cultura da América Latina, espaço ligado à Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, nasce com a missão de proporcionar ao público as reflexões produzidas nas diversas ações que ali se desenvolvem. Espaço de resistência cultural e espaço de resistência intelectual. A indisciplina de Caliban, para dizer como Félix Valdès García, é, ao mesmo tempo, as premissas de nossa emancipação.

Alex Calheiros

OCA

**Residência Artística
Internacional**
2017



Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura
Reitora

Enrique Huelva
Vice-Reitor

EDITORA



UnB

Germana Henriques Pereira
Diretora

CONSELHO EDITORIAL

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Izabela Costa Brochado
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Verônica Moreira Amado

OCA

**Residência Artística
Internacional**
2017

Organização
Alex Calheiros
e Marcella Imparato

 CALIBAN

EDITORA

UnB



Olgamir Amância Ferreira
Decana de Extensão

Alex Calheiros
Diretor de Difusão Cultural

Gregório Soares
Coordenador das Casas
Universitárias de Cultura

EXPEDIENTE

Realização
Casa da Cultura da América Latina - DEX / UnB

Organização
Alex Calheiros e Marcella Imparato

Revisão
Vilany Kehrlé

Projeto gráfico, diagramação e capa
Helena Lamenza

Fotografia
Estefânia Dália, Gregório Soares,
Letícia Garcia e Victor Zaiden

Parceria
OEI

Agradecimento
Sesc/DF

SUMÁRIO

8	Apresentação
13	Sobre o programa
17	Sobre os artistas
25	Artistas convidados
31	Atividades
101	Artes da residência

O15 OCA : Residência Artística Internacional 2017 / organização, Alex Calheiros e Marcella Imparato. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2018. 108 p. ; 27 cm.

ISBN 978-85-230 1228-1

1. Residência artística - Brasília - Brasil. 2. América Latina.
3. Arte - Catálogos. I. Calheiros, Alex. II. Imparato, Marcella.

CDU 7

Olhar para a América Latina

Márcia Abrahão Moura

Reitora da UnB

Dos três pilares fundamentais para as universidades brasileiras – ensino, pesquisa e extensão –, é o último que costuma refletir, de forma mais evidente, a função social das instituições públicas de ensino superior. É por meio da extensão que as universidades interagem mais claramente com a sociedade e reiteram seu compromisso com o desenvolvimento do país.

A extensão oferece, também, valiosas oportunidades de aprendizado para professores, estudantes e técnicos, que podem ter acesso a experiências em múltiplas dimensões, conectadas à realidade da comunidade que nos cerca. Além disso, são as atividades executadas, para além das salas, laboratórios e áreas administrativas, que concretizam a troca de saberes e o diálogo da universidade com as diversas manifestações da cultura.

Especialmente no Brasil, e na América Latina, extensão e cultura caminham lado a lado, em uma perspectiva de que a atuação universitária precisa estar alinhada à vida social. Na Universidade de Brasília, procuramos levar esse entendimento às diversas diretrizes, entre elas o Plano de Internacionalização, lançado no primeiro semestre de 2018.

Trata-se do primeiro documento sobre o assunto criado pela UnB e, nele, o Decanato de Extensão (DEX) elenca como prioritárias as relações em uma rede de cooperação Sul-Sul, em um claro reconhecimento da importância do intercâmbio com nações próximas – tanto do ponto de vista geográfico quanto em relação à diversidade sociocultural e aos desafios comuns para o desenvolvimento.

Anterior ao Plano de Internacionalização, mas alinhado às perspectivas trazidas pelo documento, surgiu o 1º Programa de Residência Artística Internacional da Casa da Cultura da América Latina da UnB (CAL/DEX), cujo resultado ilustra as páginas deste catálogo. Em agosto de 2017, a CAL, em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e com o Serviço Social do Comércio (Sesc/DF), lançou um edital para custear bolsas, passagens e moradia a seis artistas latino-americanos, durante um mês.

O Programa contemplou proposições em diversas linguagens, com o tema “Experiência e cidade na América Latina”. Os selecionados foram dois artistas da Colômbia, um da Guatemala, um do México, uma do Peru e um do Sul do Brasil. Durante um mês, eles buscaram descobrir

Brasília, desvendar seus mistérios e investigar seus aspectos sociais e culturais, acompanhados de quatro artistas brasileiros convidados. As obras desenvolvidas no período são apresentadas ao longo das próximas páginas.

A Universidade de Brasília agradece às instituições parceiras: OEI e Sesc/DF. O apoio interinstitucional é fundamental para que ações de extensão, e de pesquisa e de ensino, também sejam cada vez mais bem-sucedidas. Parabenizamos os artistas que participaram da imersão em Brasília, compartilharam conhecimentos e executaram obras instigantes. Boa experiência e vida longa à cooperação latino-americana!

Diálogo que transforma

Olgamir Amância Ferreira

Decana de Extensão
da Universidade de Brasília

É com prazer que apresentamos o resultado do Programa de Residência Artística Internacional (OCA), uma iniciativa da Universidade de Brasília, por meio do Decanato de Extensão da UnB e da Diretoria de Difusão Cultural do DEX.

O OCA foi criado com o objetivo de promover o intercâmbio cultural, a produção de obras e a reflexão sobre as cidades latino-americanas.

O Programa, reflexo do compromisso da UnB com o desenvolvimento artístico e cultural do Distrito Federal, do Brasil e da América Latina, foi possível graças a um convênio com a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e com o apoio do Serviço Social do Comércio (Sesc/DF), com o intuito de estimular o

intercâmbio cultural, o debate e a difusão das artes e humanidades como ferramentas para a formação do pensamento crítico.

O Programa trouxe para Brasília, em outubro de 2017, seis artistas de países latino-americanos dedicados a desenvolver trabalhos, a partir de uma experiência de vivência na Capital. Além de quatro artistas brasileiros convidados para participar do projeto e compor a experiência.

A convivência entre os artistas, críticos e curadores na cidade promoveram relações de parcerias, transferências e intercâmbios que resultaram em exposições, oficinas, cursos e workshops realizados na Casa da Cultura da América Latina, um espaço da UnB no coração do Setor Comercial Sul.

A Residência Artística permitiu o diálogo e a troca de experiências e saberes entre os artistas contemplados no Programa, uma interlocução que é própria do caráter da Extensão Universitária. Os artistas produziram obras conjuntas e as expuseram em outros espaços da UnB, como a Casa Niemeyer e o Instituto de Artes – IdA, traduzindo em ação o diálogo entre Universidade e Sociedade, que faz parte dos princípios da Universidade de Brasília.

Com este catálogo, esperamos deixar um registro dessa experiência e incentivar mais parcerias que permitam a produção de intervenções, exposições e peças artísticas tão inquietantes.

Arte urbana e latino-americana em Brasília

Raphael Callou

Diretor da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) no Brasil

Contribuir para fortalecer o conhecimento, a compreensão mútua, a integração e a paz entre os povos ibero-americanos através da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura são atribuições da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI). Partiu dessa premissa o apoio da OEI ao Programa de Residência Artística Internacional (OCA).

Coordenada pela Casa da Cultura da América Latina (CAL), a iniciativa contou com a parceria da OEI por meio de acordo de cooperação da Organização com a Universidade de Brasília. Juntas, OEI e CAL, empenharam-se na promoção das artes apoiando o intercâmbio educativo e cultural. A OEI enxerga no OCA a possibilidade de fortalecer as economias criativas da região, dando visibilidade para talentos e obras de arte

que permitem reflexões sobre o tema escolhido dessa primeira residência artística: cidades latino-americanas.

O catálogo da Residência Artística Internacional mostra mais do que obras artísticas, revela, também, a gestão compartilhada de conhecimento e experiências bem-sucedidas no Brasil e na América Latina. Demonstra a força e união de visões artísticas diferentes em favor da cultura, celebrando estudantes e artistas de diversos países, tais como Colômbia, Guatemala, México e Peru.

A diversidade das expressões documentadas na publicação reflete a atenção da OEI com a cultura em todas as suas representações. Tanto que o projeto despertou o interesse da sede da Organização na Espanha,

por ser uma ação cultural que envolve a educação e reforça os laços regionais.

Brasília é uma base privilegiada para receber um programa dessa natureza. A cidade retrata em seus traços um projeto urbano que busca materializar a arte e, também, uma visão de futuro – algo que se soma à produção de obras com reflexão sobre o tema do OCA.

Além de ser uma oportunidade para o reconhecimento de jovens artistas, o Programa de Residência Artística Internacional é uma ferramenta para aproximar países que compartilham fronteiras comuns e desafios muitas vezes similares, inserindo, também, educação e arte no contexto da integração regional.

Um espaço para pensar a América Latina

Alex Calheiros
Diretor de Difusão Cultural

Em 1987, após a realização do I Festival Latino-americano de Arte e Cultura (FLAAC), nascia a Casa da Cultura da América Latina da UnB (CAL). Sua criação foi fundamentada a partir da constituição de um acervo formado por material recolhido por meio do evento que trouxe, para a nova Capital, expressões artísticas de vários países do continente e marcou, culturalmente, a UnB e a cidade.

Vinculada à Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão da UnB, a CAL passou, em 1988, a ocupar um espaço no Setor Comercial Sul, onde permanece até hoje. Ao longo dos anos, seu acervo foi enriquecido graças a doações de artistas, instituições e de transferências de outros setores da Universi-

dade, e a Casa se estabeleceu como importante espaço de artes visuais, sobretudo, contemporânea.

Importante instituição de difusão da cultura latino-americana e caribenha na capital federal, a CAL tem se consolidado como um espaço de intercâmbio cultural nacional e internacional e de preservação do patrimônio institucional. Além das exposições de artes visuais, realiza eventos dos mais diversos, como projeções de filmes, espetáculos teatrais, concertos, performances, cursos, leituras, debates e seminários.

No ano passado, a Casa intensificou, ainda mais, seu processo de internacionalização e aprofundou seu compromisso com a América Latina,

ao lançar o Programa de Residência Artística Internacional (OCA), por meio de um convênio com a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), que trouxe para Brasília, em outubro de 2017, seis artistas de países latino-americanos.

O Programa OCA tem a missão de tornar concreto os laços culturais entre os países irmãos, além de realizar a função precípua da Universidade, ao promover um ambiente de investigação, crítica e criação.

SOBRE O PROGRAMA

OCA, uma Casa do Tamanho de um Continente

Alex Calheiros

Diretor de Difusão Cultural

A Casa da Cultura da América Latina nasceu, em 1987, de uma iniciativa da Universidade de Brasília, ao fim do primeiro Festival Latino-americano de Arte e Cultura (FLAAC) que reuniu, na cidade, dezenas de artistas das mais diversas linguagens e expressões, vindos de diversos países da América Latina e do Caribe.

Por dias seguidos, os artistas convidados se apresentaram em Brasília, trocaram experiências com artistas locais, comunidade universitária e sociedade, criando um ambiente de unidade cultural ímpar. Uma experiência tão forte que até hoje deixa muitos, que experimentaram aqueles dias, nostálgicos.

Em 2017, a CAL, como é por todos conhecida, completava trinta anos e, ao retomar os trabalhos, foi inevitável fazer um balanço e se reencontrar em sua missão. Ou seja, promover o fomento, a difusão e a integração da cultura latino-americana.

Quando a Casa da Cultura da América Latina foi criada, o Brasil vivia um momento particular, marcado pela reabertura política. Acabávamos de sair de uma longa e sombria ditadura militar. A democracia renascia e, com ela, o entusiasmo e o desejo de dar continuidade aos ideais interrompidos por aqueles longos e tão terríveis anos. Um dos ideais interrompidos e acalentados na noite escura da nossa história, foi, sem dúvida, aquele de aproximação com os países que guardavam conosco uma herança política comum e uma diversidade cultural imensurável. Apesar da condição colonizada, aqui se formaram culturas distintas que os séculos de opressão forjaram em novos modos de expressão. Momentos de dor e de celebração compuseram essa complexa e paradoxal identidade. Em todo o Brasil, vivendo a intensidade desse clima, houve um movimento forte de criação de centros de estudos latino-americanos para fortalecer, recriar, e mesmo

criar, os laços frágeis que sustentavam nossa integração política e cultural. Integração que continua sendo um desafio.

Diante do peso histórico da nossa própria história, e levando em conta que sempre é tempo de recomeçar, a pergunta que nos colocamos foi: o que fazer para além de marcar a data e assumir, de verdade, a missão para a qual a Casa foi criada?

Assim surgiu o OCA. Um programa de residência artística internacional, voltado para promover o encontro de jovens artistas latino-americanos e contemporâneos, para fazer uma experiência de imersão radical na cidade de Brasília. O tema permanente que norteia as residências é: experiência e cidade na América Latina.

Algumas coisas nos pareciam importantes ao justificar e elaborar o programa.

Em primeiro lugar, retomar o ideal de integração cultural latino-americana por reconhecer nesse, a identidade da própria Universidade de Brasília, pois, em sua criação, um de seus objetivos centrais era o de criar uma universidade absolutamente nova e alinhada com o projeto de desenvolvimento dos países latino-americanos. O OCA, assim como foi o FLAAC, deveria significar, para nós, um reencontro com nossa história e com nossa verdade; em segundo lugar, pareceu-nos que Brasília, enquanto cidade planejada e moderna, é, para o bem e para o mal, um espaço paradigmático para pensar o desenvolvimento de nossas realidades urbanas e pensar nossa experiência tão diversa de comunidade. A cidade é, enfim, uma grande casa. Espaço do encontro de diversidades incontáveis, de experiências ricas e abertas. Por fim, a Universidade é o lugar propício para a experimentação, o debate e a criação.

Em sua primeira edição, o programa OCA trouxe a Brasília seis artistas de países diversos: Colômbia, Guatemala, México, Peru e Brasil. Ao longo de um mês, os artistas conheceram inúmeros aspectos de Brasília, não somente aqueles dos cartões postais, mas também, a cidade que nem sempre é mostrada: a Brasília racionalista, do Plano Piloto, e a Brasília mística, do Vale do Amanhecer. A Brasília planejada e a Brasília da periferia. A Brasília moderna e a arcaica. A convivência intensa com os estudantes e os artistas locais. Enfim, a experiência deixou marcas na Universidade, na cidade e em cada um de nós. O objetivo principal, a aproximação, o reconhecimento mútuo e a certeza que continuaremos juntos, daqui pra frente, debatendo, experimentando e criando, foi alcançado e tende a se expandir e se fortalecer nos anos seguintes.

*"Te hago nacer en medio
De las brumas,
Para que brillante sea
El porvenir de mi Pueblo.
Te hago nacer en el 'planalto'
Para ubicarte en el corazón
De mi tierra.
Te hago nacer hoy en Brasília,
Para que seas la CASA de
Encuentros de todos mis Hermanos.
Te hago nacer para que seas
Y para que nos hagas ser...
LIBRE, AMÉRICA LATINA."*

Estes são os dizeres encontrados em um cartaz que data da criação da Casa da Cultura da América Latina, assinado por sua primeira diretora, a professora Laís Aderne. Eis nosso ponto de partida e nosso horizonte.

SOBRE OS ARTISTAS

Cecilia Vilca Ocharan (Lima/1972)

A artista visual peruana vive em Lima. Ela se apresenta, assim, em seu "Manifesto": "Sou artista, desenhista, docente, e tenho um forte compromisso com o patrimônio do meu país. A mim, interessam os projetos interdisciplinares realizados com equipes de diferentes procedências, profissional e geográfica, e meu fazer artístico é com tecnologia, tanto em teoria como na materialização, explorando sua relação com o gênero, sociedade e natureza".

Um dos últimos projetos da artista considera as cidades como entes

vivos, pois viajar até elas tem se transformado em parte fundamental do seu processo criativo. Além de Brasília, participou de residências artísticas na Cidade do México e Visconde de Mauá (RJ), e, por meio da arte, explorou lugares como a selva amazônica peruana.

Mestre em Artes Digitais pela Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona (Espanha), cursou Desenho Gráfico no Instituto de Comunicação e Desenho Toulouse-Lautrec (Lima) e ganhou uma bolsa de estudos da Universidade de Twente (Holanda).



Esvin Alarcón Lam (Cidade da Guatemala/1988)

No fazer artístico, Esvin se relaciona com a ideia de que a escultura e a instalação, entre outros meios, produzidos com os materiais por ele utilizados, têm a capacidade de remetê-lo a histórias específicas, e, também, levá-lo a repensar tais estruturas no contexto das relações globalizadas. Ele diz que a arte lhe interessa como espaço, no qual a contradição e a ambiguidade das formas podem estimular o pensamento crítico e, que, ao pensar sobre a cultura material, ele a percebe como resíduos da vida social.

Ao refletir sobre como essa materialidade desaparece no tempo e no espaço, e, partindo do princípio de que

seu bisavô foi um imigrante chinês na Guatemala, o artista leva essa investigação pessoal e particular ao nível geral e geopolítico. "Penso nesses atos como ensaios poéticos e informativos, que podem contribuir para entender o espaço e o tempo contemporâneos".

Estudou Artes Visuais na Escola Nacional de Artes Rafael Rodríguez Padilla e na Faculdade Rafael Landívar, na Cidade da Guatemala, onde vive e trabalha. É representado pela galeria Henrique Faria, de Nova York, onde, em 2017, fez sua primeira exposição individual, Deslocamentos e Reconstruções.



**Ismael Arturo
Rodríguez**
(Campeche,
México/1983)

Arquiteto transdisciplinar, com formação inicial em balé clássico e estudos de *performance*, cuja prática se caracteriza pelo constante exercício entre materiais, mutação, conceitualização e investigação de processos experimentais como um sistema de relações simbólicas entre o objeto, sujeito, movimento e espaço.

Para o artista, o corpo como matéria e a psique como ferramenta é, no exercício da *performance*, um grande potencial para expor e questionar nossa natureza. Seu trabalho é um constante manifesto, que parte da intervenção do espaço e da presença do indivíduo como ato político, entre-

laçados a partir do encontro com o saber-fazer artesanal.

Mora em Zapopan (México). Atua na área gráfica, *performance*, investigação e instalação. Co-fundador do editorial Merma e diretor do Neocrxft, um laboratório nômade de arquitetura corporal e desenho experimental, que tem por objetivo analisar as tendências que se manifestam na sociedade, modos de viver e de pensar para gerar soluções conceituais, a partir da *neoartesanía* (uma construção cultural, uma ação que conecta, igualmente, o que é feito à mão e o pensamento abstrato).

**Sérgio Camilo
Pinzón**
(Bogotá /1988)

O artista colombiano, atualmente radicado em São Paulo, utiliza estratégias de apropriação voltadas para temas já clássicos, como a construção da paisagem e a interação entre homem e natureza, problematizando a utilização de códigos de representação já convencionados no âmbito das artes. Pintura, instalação, objeto e vídeo são algumas das linguagens pelas quais circula seu trabalho.

Um olhar objetivo, que corresponde ao campo da construção da imagem, e um olhar subjetivo, que procura reinventar o tempo e o espaço; assim, se alternando e sobrepondo

no trabalho de arte, esses procedimentos utilizados pelo artista o conduzem à construção que, entre o estranho e o familiar, defendem o lugar da arte como acontecimento.

Formado em Artes Plásticas pela Universidade de Los Andes e mestre em Poéticas Visuais pela USP, possui especialização em Gestão de Projetos Culturais, pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Educação (Celacc/USP). Desde 2013, integra a gestão do espaço independente de arte contemporânea Ateliê 397 (SP).





**María Alejandra
Rojas Arias**
estudante
(Bogotá/1994)

Aluna do curso de Artes Plásticas e Visuais, da Universidade Nacional da Colômbia, atua nas áreas de videoarte e cinema analógico. É integrante do Laboratório Experimental de Cinema KinoLab (Bogotá), um espaço que concentra, produz, cria e investiga projetos que giram em torno da imagem, movimento e som, transversais em suportes analógicos e digitais.

Participante do grupo de criação e investigação Exil Plataforma de produção poética, trabalhou no desen-

volvimento de diferentes processos socioculturais com a Corporação de Artistas e Trabalhadores Artesanais (Bogotá).

Tem participado de diversas exposições de arte e seu trabalho de vídeo tem sido apresentado em diferentes mostras, dentro e fora do seu país. Em 2016, ganhou uma bolsa de Jovens Talentos outorgada por Icetex, em parceria com o Ministério de Educação da Colômbia, para realizar mobilidade estudantil na Universidade Nacional Autônoma do México.

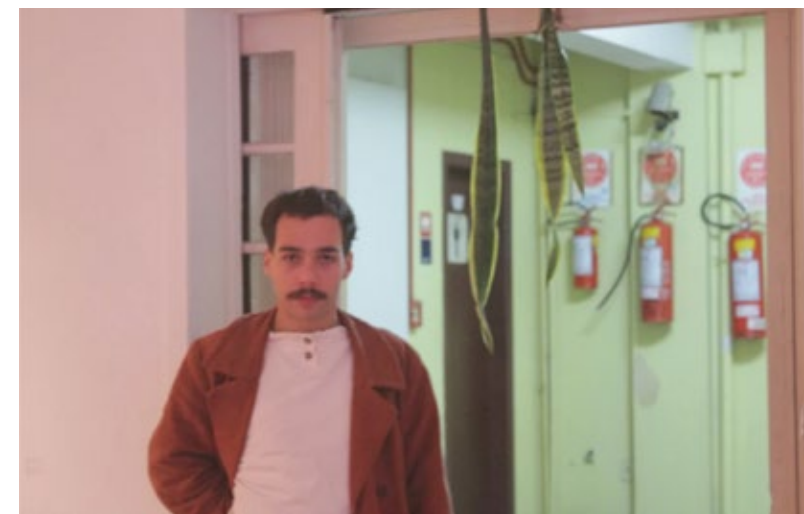
Jordi Tasso
estudante
(Porto Alegre/1994)

Aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem buscado construir trabalhos de cunho político e social, em conjunto com outros colegas universitários, explorando temas como soropositividade, serviços públicos e homofobia, por meio da experimentação em performance, instalação e intervenção urbana.

No caminho coletivo que está trilhando tem por objetivo descobrir como viver no limiar do sistema institucionalizado das artes e da ação direta, como manifesto legitimado. Bolsista

na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Instituto de Artes da UFRGS, participou, entre 2015 e 2017, de diversas coletivas, dentro e fora do Rio Grande do Sul.

Em 2016 e 2017, foi integrante do Coletivo Alma; fez parte do grupo de estudos Programa Público de Performance, na galeria Península; participou de montagens de exposições e ministrou aulas de cerâmica em projeto autoral de oficinas livres, na UFRGS.



ARTISTAS CONVIDADOS



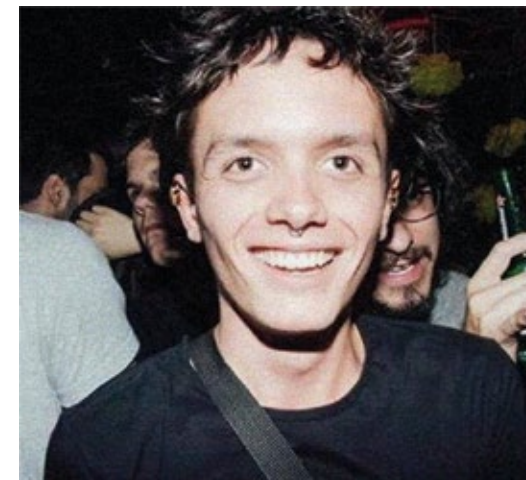
Cecília Bona (Brasília/1979)

Artista visual, pesquisadora e professora. Em seu trabalho, propõe objetos e instalações que proporcionam a experiência de fenômenos perceptivos e imensuráveis. Sua pesquisa é direcionada pelo interesse na luz, no tempo e no espaço. Explora a materialidade como potencial artístico e trabalha com os mais diversos utensílios, apetrechos e suportes.

Formada em Desenho Industrial na UnB, com habilitação em projeto de produto e em programação visual, é mestre em Artes Visuais pela UnB, na

linha de Poéticas Contemporâneas. Em 2015, fez residência artística em Fljotstunga Farm (Islândia), e, em 2016, na Ayatana Artist Research Program em Chelsea/Québec (Canadá).

Participou de importantes exposições como À Vista – Paisagem em Contorno, na Funarte/DF, em 2017; 2º Transborda Brasília, em 2016, na Caixa Cultural; Terreno Instável, na Galeria Alfinete; e na coletiva Abre Alas, na galeria Gentil Carioca, em 2015.



Gustavo Silvamaral (Brasília/1995)

Sua produção perpassa linguagens como a pintura, gravura e performance, o que, muitas vezes, resulta em obras híbridas. Participa, desde 2015, do grupo de pesquisa Corpos Informáticos.

Sua primeira individual, Rapaz Latino Americano, teve lugar na galeria XXX, em 2016. Foi selecionado pelo Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea e participou de diversas coletivas, como Ondeanda II, em 2016; Limiar de Algum Lugar, em 2017, no Museu Nacional da República; e Plano de Onde? Piloto de quê? no Espaço Piloto da UnB, em 2016.

Katalina Leão (Olinda/1983)

Formada em Artes Visuais pela UnB, a pernambucana, radicada em Brasília, passou, entre 2005 e 2006, uma temporada em Hamburgo (Alemanha), onde foi ouvinte da Escola de Belas-Artes, e monitora de cursos de pintura.

Foi selecionada pelo Programa de Residências em Fluxo – BnB de Cultura, do Mamam (Recife), em 2010. Em 2016, participou da coletiva Ocupação 0.2, no Elefante Centro Cultural; em 2014, Refrações da Paisagem, no Centro Dragão do Mar, em Fortaleza, cidade onde realizou a individual O Que Separa Você de Mim, no sobrado Dr. José Lourenço, em 2010. Participou do Olinda Arte em Toda Parte, em 2006 e do SPA das Artes, em 2010, por meio da coletiva Biblioteca de Artista, e, em 2008, através da Descentralizadas, no Ateliê Umbral, SPA das Artes (Recife) e esteve na London Biennale, em 2006.



Thiago Pinheiro (Brasília/1984)

Formado em Artes Visuais pela UnB, onde faz mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes. Atua como artista em diversos espaços, institucionais e privados, e, desde 2011, participa de diversas exposições coletivas, com uma pesquisa poética voltada, principalmente, ao campo da pintura e da intervenção urbana. Desde 2005, se dedica ao ofício de arte-educador, atuando em diversos espaços culturais, museus e escolas do Distrito Federal.

Participou das exposições coletivas Entre, na CAL, em 2016; Ondean-daonda, no Museu Nacional da República, em 2015; Passer Domesticus, na galeria Decurators, em 2014/2015; Dialogia em Cena na galeria Espaço Piloto da UnB e Sete +, na galeria Acervo e de Bolso da CAL, em 2014.



ATIVIDADES

24 · out

Visita à Casa
Niemeyer,
Catetinho
e Torre de TV

Visita à Casa Niemeyer





Visita à Torre de TV

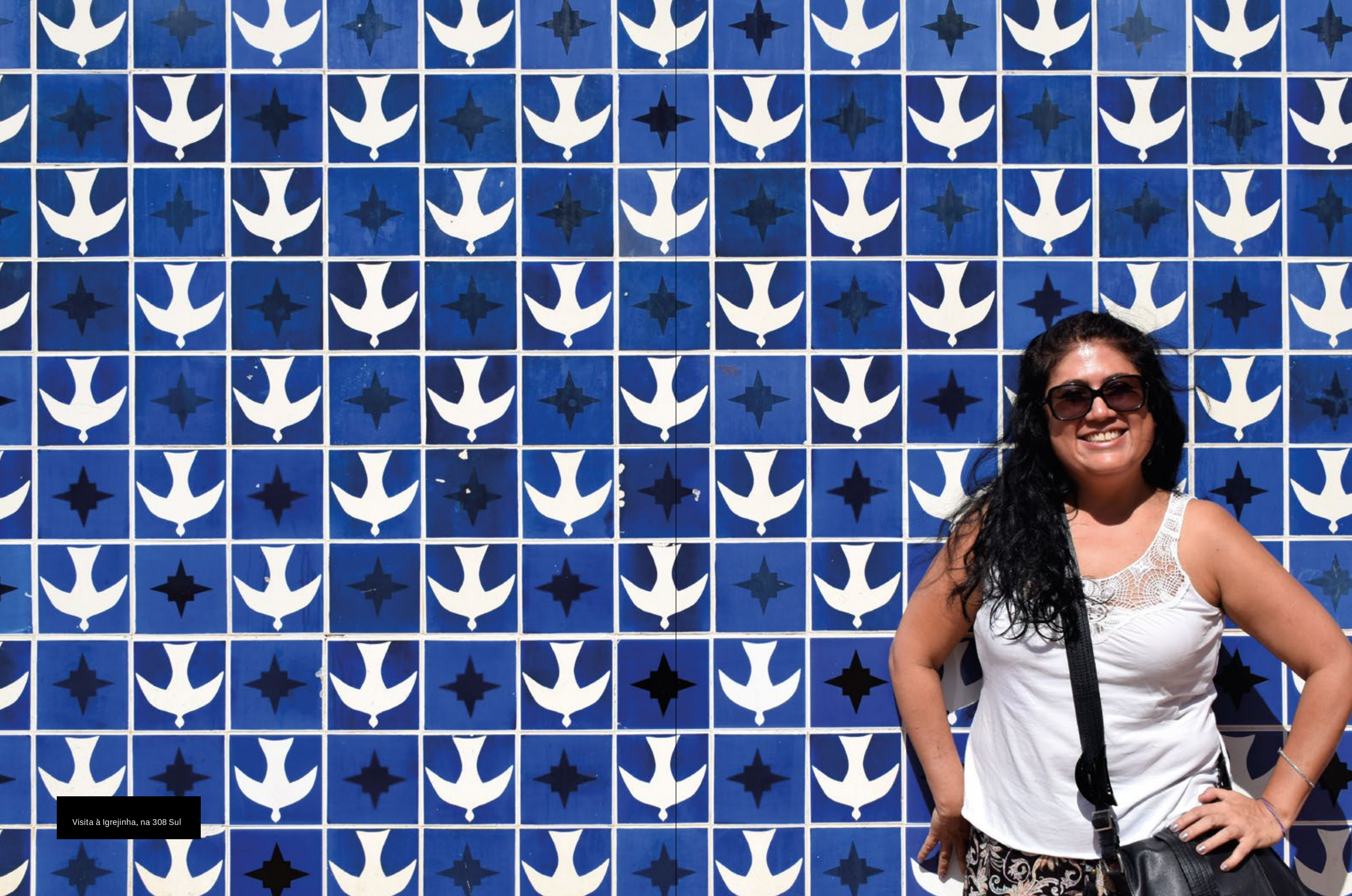
25 · out

Visita à Igrejinha,
308 Sul
e Conic

Abertura da
Residência na
Universidade
de Brasília



Visita à 308 Sul



Visita à Igrejinha, na 308 Sul



Visita ao Conic





Visita ao Conic







Abertura da Residência na Universidade de Brasília



Abertura da Residência na Universidade de Brasília



26 · out

Visita
à Esplanada,
ao Itamaraty,
ao Museu Nacional
e ao Setor
Militar Urbano



Visita à Praça
Duque de Caxias,
no Setor Militar
Urbano



Visita à Praça dos Três Poderes, ao Museu Nacional, ao Itamaraty e à Praça dos Cristais.



27 · out

Visita ao
Parque Ermida
Dom Bosco, ao
Vale do Amanhecer
e à Pedra
Fundamental



28 · out

Conversa
com o curador
Manuel Neves



29 · out

Serão
Performático
do Grupo
EmpreZa

Curadoria:
Ana Avelar

Serão Performático do Grupo
EmpreZa: "Defumação"
(Incenso, pandeiro e berimbau)



Serão Performativo do Grupo
EmpreZa: "Defumação"
(Incenso, pandeiro e berimbau)

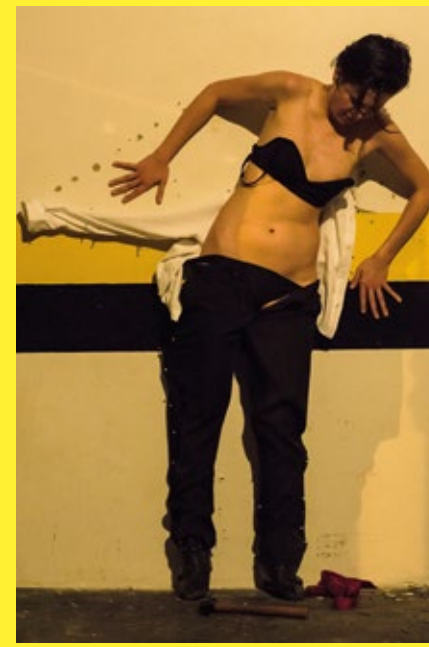


Serão Performático do Grupo
EmpreZa: "Bombas"





Serão Performático do Grupo EmpreZa: "Castigo"



Serão Performático do Grupo EmpreZa: "Leviatã"

Serão Performático do Grupo EmpreZa: "Contrato"





Serão Performático
do Grupo Empreza:
"Apelação"



Serão Performático
do Grupo Empreza:
"Cintada R\$1,99"

Ateliê Oca



out / nov

Catlogação
de Relevo

Experiência
Pictórica com
Papel e Adesivo

Gustavo
Silvamaral



Experiência Pictórica com
Papel e Adesivo (acima e
na página ao lado)

Catlogação de Relevo
(à direita)



8 · nov

Queima nº 2

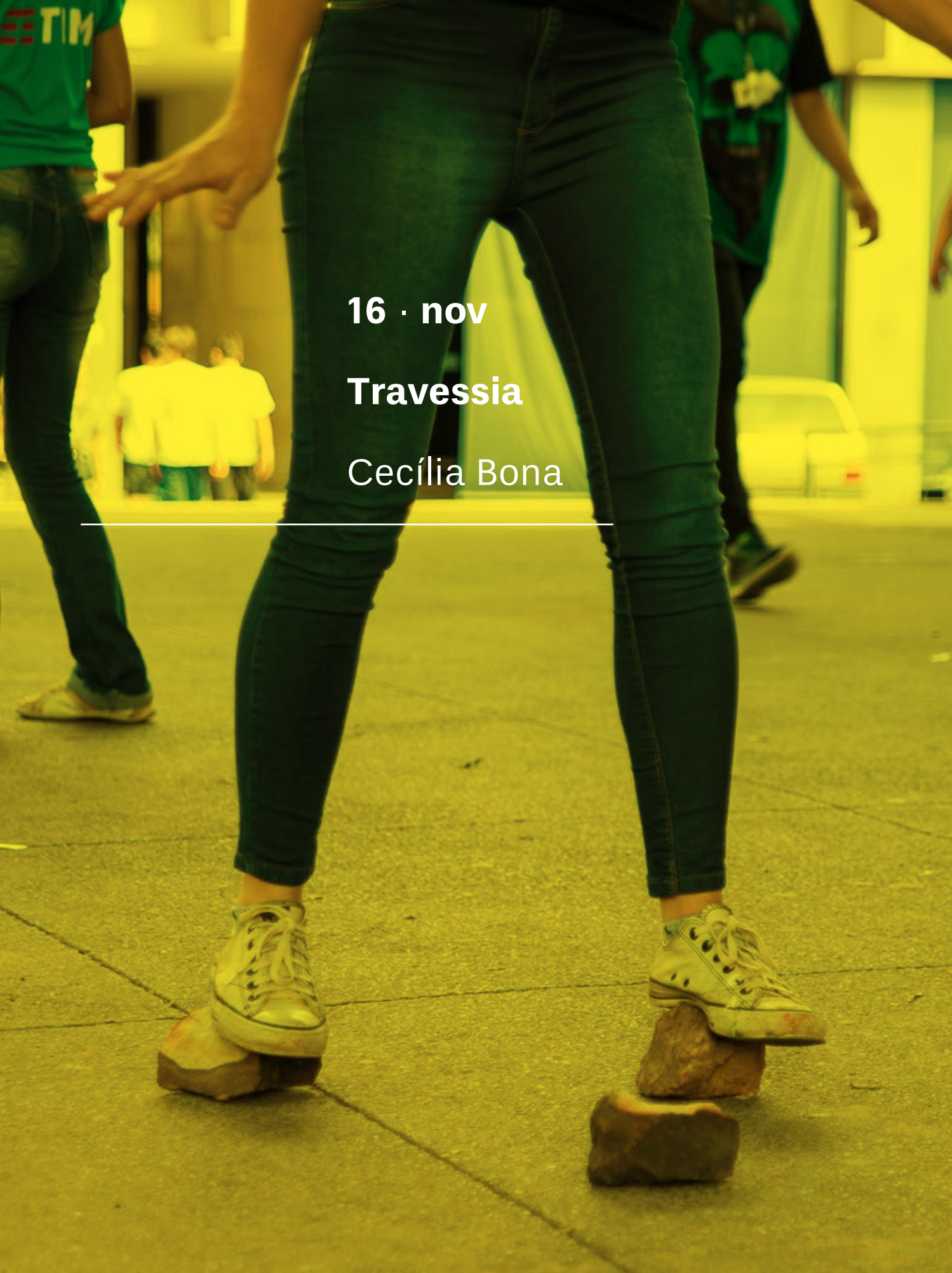
Jordi Tasso
e Ismael
Rodríguez



16 · nov

Travessia

Cecília Bona



20 - 23 · nov

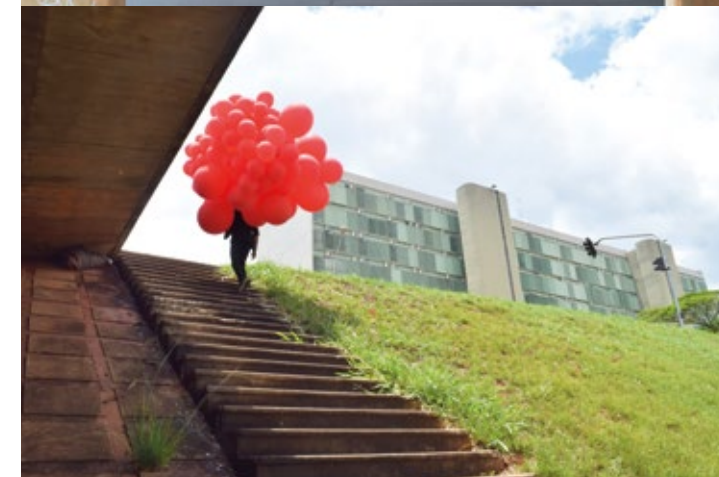
**Pneuma:
Ação em
Quatro Tempos**

Ismael Rodríguez

Curadoria:
Gregório Soares

Curadora Assistente:
Letícia Garcia





Pneuma

21 · nov

Quem Mora no Éden?

Thiago Pinheiro



21 · nov

Clã Destino

Cecília Bona



21 · nov

**O Lugar
Onde os Seres
(Humanos)
Atravessam
Edifícios**

Cecilia Vilca

Curadoria:
Gregório Soares

Curadora Assistente:
Letícia Garcia



21 · nov

Poesia Bélica

Jordi Tasso



21 · nov

Quarto Ideal

Sérgio Pinzón

Curadoria:
Ana Avelar

Curadora assistente:
Marcella Imparato



22 · nov

Conversa
aberta com
Carmela Gross



22 · nov

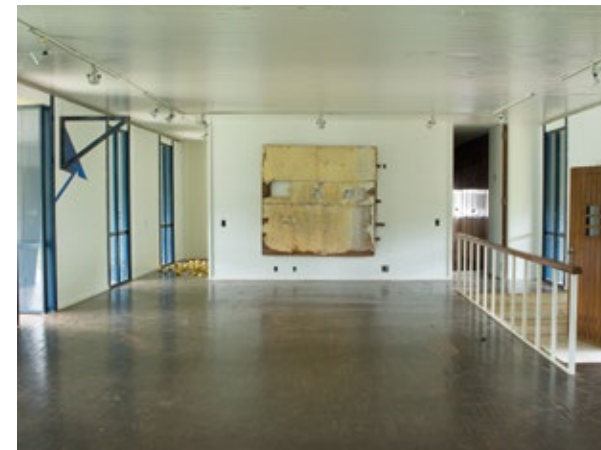
Detrito Federal

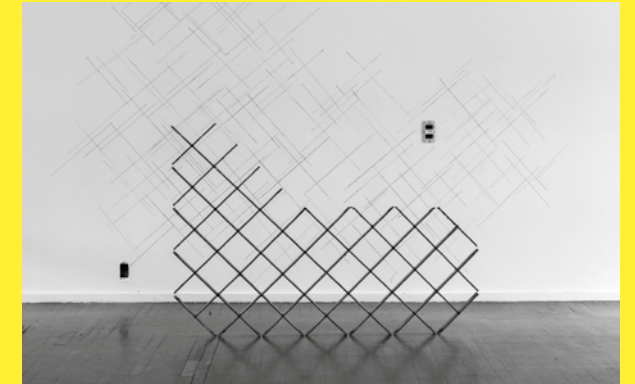
Esvin Alarcón Lam

(Casa Niemeyer)

Curadoria:
Ana Avelar

Curadora assistente:
Gisele Lima





Abertura da mostra Detrito Federal

22 · nov

**Anarquia
Reticular:
Experiências
e a Cidade na
América Latina**

Cecilia Vilca,
Jordi Tasso,
Ismael Rodríguez

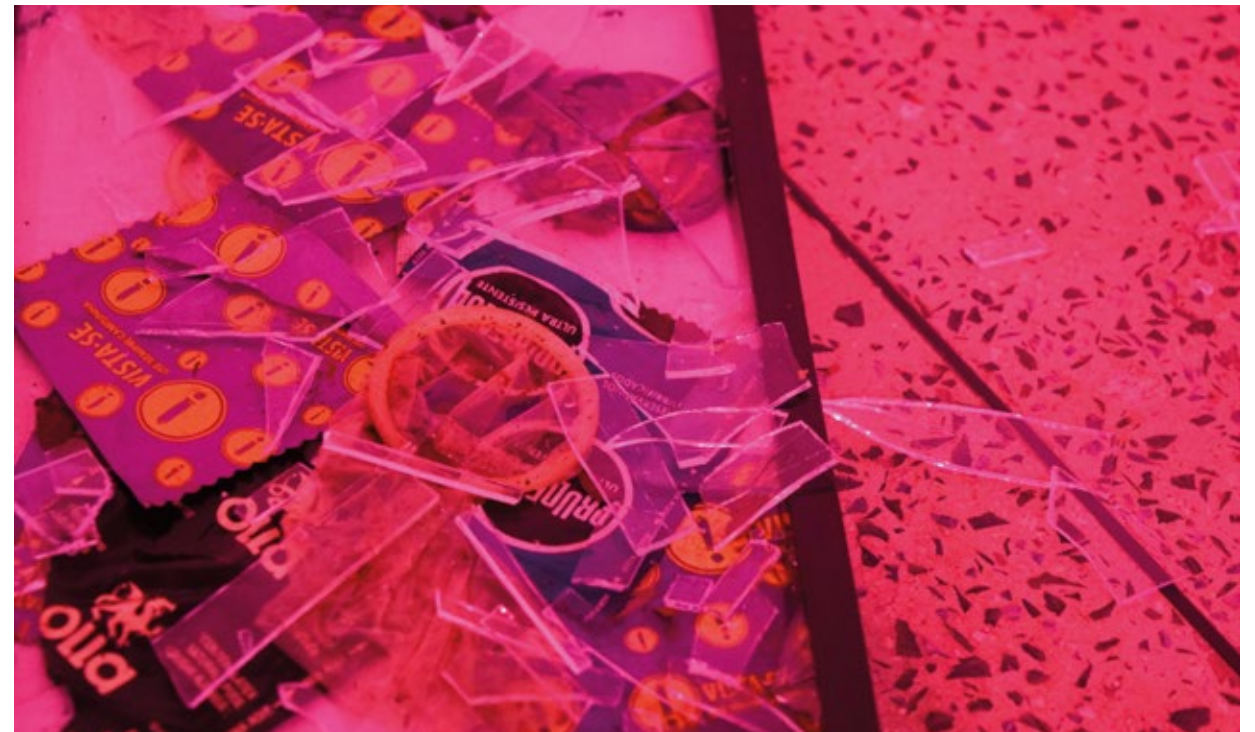
(Galeria
Espaço Piloto)

Curadoria:
Gregório Soares

Curadora Assistente:
Letícia Garcia

ARTISTA

Perro Maldito, Jordi Tasso





O Lugar Onde os Seres (Humanos)
Atravessam Edifícios, Cecilia Vilca

Pneuma, Ismael Rodríguez



ARTES DA RESIDÊNCIA



Abertura do Programa de Residência Artística Internacional da UnB

Apresentação pública do programa e artistas selecionados.

25 de outubro, às 15h,
Anfiteatro 9 (ICC Sul), UnB

OCA
RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA
UNB

parceria:  

realização:  UnB | DEX
Casa de Cultura de América Latina

Convite da abertura do Programa de Residência Artística Internacional da UnB (OCA).



PROGRAMAÇÃO

• ATIVIDADES RESIDÊNCIA SEMANA 1 •

24/10 TERÇA-FEIRA	25/10 QUARTA-FEIRA	26/10 QUINTA-FEIRA
CAL (14h - 14h40) CASA OSCAR NIEMEYER (15h - 15h40) CATETINHO (16h - 16h40) TORRE DE TV (17h - 17h30)	IGREJINHA 308 SUL (9h30 - 11h30) CONIC (11h50 - 13h30) UNB Tour ICC Reitoria BCE Beijódromo IdA (13h50 - 16h40)	VISITA ITAMARATY (11h - 12h) CAL (12h20 - 14h20) TOUR ESPLANADA Museu Nacional Catedral Praça dos Três Poderes Congresso Teatro (14h30 - 17h)
27/10 SEXTA-FEIRA ERMIDA DOM BOSCO (9h30 - 11h) ATIVIDADE FORA DO PLANO PILOTO Vale do Amanhecer Pedra Fundamental (Programação tarde inteira)	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; text-align: center;"> <p>IMPORTANTE</p> <p>25/10 QUARTA-FEIRA 15h</p> <p>Abertura da Residência</p> <p>Anfiteatro 9, UnB (ICC Sul)</p> </div>	

OCA
RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA
UNB

UnB | DEX
Casa de Cultura de América Latina

Programação da primeira semana do Programa de Residência Artística Internacional da UnB (OCA).



PROGRAMAÇÃO
• ATIVIDADES RESIDÊNCIA SEMANA 2 •

30/10 SEGUNDA-FEIRA	31/10 TERÇA-FEIRA	1/11 QUARTA-FEIRA
Laboratório CAL (9h00 às 17h00)	Laboratório CAL (8h00 às 17h00)	Visita às galerias de arte de Brasília (9h00 às 17h00)
Será passado um filme com o tema Brasília.	Será passado um filme com o tema Brasília.	
2/11 QUINTA-FEIRA	3/11 SEXTA-FEIRA	IMPORTANTE TERÇA-FEIRA 9h00 CONVERSA COM OS CURADORES CAL
Visita à ateliês de artistas locais (9h00 às 17h00)	Laboratório CAL (8h00 às 17h00)	
	Será passado um filme com o tema Brasília.	




Programação da segunda e quarta semanas do Programa de Residência Artística Internacional da UnB (OCA).



PROGRAMAÇÃO
• ATIVIDADES RESIDÊNCIA SEMANA 4 •

13/11 SEGUNDA-FEIRA	14/11 TERÇA-FEIRA	15/11 QUARTA-FEIRA
Laboratório CAL (9h00 às 17h00)	Laboratório CAL (9h00 às 17h00)	FERIADO
16/11 QUINTA-FEIRA	17/11 SEXTA-FEIRA	16/11 Performance Travessia, Cecília Bona 15:30
Laboratório CAL (9h00 às 17h00)	Laboratório CAL (9h00 às 17h00)	
Conversa Marília Panitz. (Somente para artistas)	Coletiva de Imprensa (14h - Universidade de Brasília)	





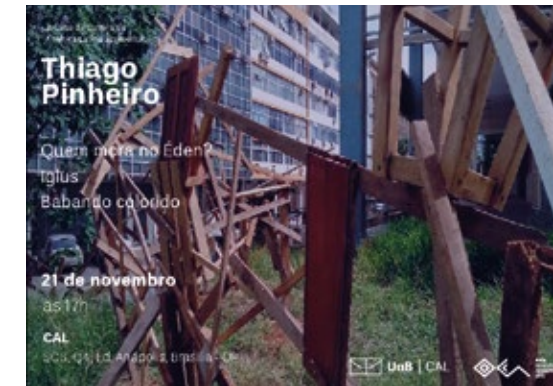

Convide para o Serão Performático do Grupo Empreza.



Convide para o Ateliê Aberto com os artistas.



Convide para *Pneuma: Ação em Quatro Tempos* (Ismael Rodríguez).



Convide para *Quem Mora no Éden? Iglus. Babando Colorido* (Thiago Pinheiro).



Convide para *Clã Destino* (Cecília Bona).



Convide para *Não nos Conquistaram* (Maria Rojas).



Convite para *O Lugar Onde os Seres (Humanos) Atravessam Edifícios* (Cecília Vilca).



Convite para *Poesia Bélica* (Jordi Tasso).



Convite para *Quarto Ideal* (Sérgio Pinzón).



Convite para *Anarquia Reticular* (Cecília Vilca, Jordi Tasso e Ismael Rodríguez).



Convite para *Detrito Federal* (Esvin Alarcón Lam).



Convite para Conversa aberta com Carmela Gross.



Convite para *Fotos de Família* (Jordi Tasso).

FOTOGRAFIAS:

Estefânia Dália

Serão Performático.
do Grupo EmpreZA;

Ateliê Oca;
Catalogação de Relevo;
Queima nº 2;
Travessia;
Quem Mora no Éden?;
Clã Destino;
Poesia Bélica;
Quarto Ideal;
Detrito Federal.

**Gregório Soares e
Leticia Garcia**

Anarquia Reticular:
Experiências e a Cidade
na América Latina.

Victor Zaiden

Visita à Casa Niemeyer,
Catetinho e Torre de TV;

Visita à Igreja, 308 Sul e Conic;
Abertura da Residência
na Universidade de Brasília;
Visita à Esplanada, ao Itamaraty,
ao Museu Nacional e ao Setor
Militar Urbano;

Visita ao Parque Ermida
Dom Bosco, ao Vale do Amanhecer
e à Pedra Fundamental;

Pneuma: Ação em Quatro Tempos;
Quem Mora no Éden?;
Quarto Ideal;
O Lugar Onde os Seres
(Humanos) Atravessam Edifícios;
Conversa com Carmela Gross;
Detrito Federal.



OCA
RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA
UNB

Parceria:

Organização
de Estados
Ibero-americanos



Organización
de Estados
Iberoamericanos

Para a Educação,
a Ciência
e a Cultura

Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

Realização:



UnB | DEX
Casa da Cultura da América Latina